



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS - IHL  
BACHARELADO EM HUMANIDADE**

**MARIA IMACULADA FERNANDES DE ALMEIDA**

**VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**MARIA IMACULADA FERNANDES DE ALMEIDA**

**VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharela em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Mércia Guilherme Vitorino.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**MARIA IMACULADA FERNANDES DE ALMEIDA**

**VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel em humanidades.

Aprovado em: 01/11/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

**Professora Dra. Juliana Mércia Guilherme Vitorino (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

**Professora Dra. Cinthia Campos**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

**Professora Dra. Joyce Aquino**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	7
<b>3. PROBLEMATIZAÇÃO</b> .....	12
3.1 HIPÓTESE E QUESTÃO DE PESQUISA .....	13
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
4.1 AS VÁRIAS FORMAS DE VIOLÊNCIA .....	14
4.1.1 Gênero .....	14
4.1.2 Idoso (Velhice) .....	15
4.1.3 Feitiçaria .....	17
<b>5. METODOLOGIA</b> .....	19
<b>6. OBJETIVOS</b> .....	21
6.1 OBJETIVO GERAL .....	21
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	21
<b>7. BREVES CONSIDERAÇÕES</b> .....	22
<b>8. CRONOGRAMA</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24

## 1. INTRODUÇÃO

Neste projeto busca-se uma reflexão sobre violência contra a pessoa idosa, mais propriamente as mulheres. Pretendendo-se com isso, contribuir para o crescimento do respeito nas relações entre as gerações, a favor da cidadania.

São Tomé e Príncipe é um país formado por duas ilhas, e vários ilhéus adjacentes. Está situado no Golfo da Guiné, com uma área total de 1.001 km<sup>2</sup>, sendo a ilha de São Tomé com 859 km<sup>2</sup> e a ilha do Príncipe com 142 km<sup>2</sup>, com um número de população total de 197,7000 habitantes segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2017).

Em termos administrativos, a ilha de São Tomé é dividida pelos distritos de Água Grande, Mé-Zochi, Cantagalo, Lembá, Lobata, Caué, enquanto a ilha do Príncipe constitui uma Região Autónoma desde 1995. No entanto, é um país miscigenado, constituído por povos oriundos da costa do Golfo da Guiné como: Angola, Cabo Verde e Moçambique, entre outros lugares, como resultado da colonização que as ilhas sofreram. São Tomé e Príncipe foi colônia portuguesa, e teve a sua independência em 12 de Julho do ano 1975, esse país tem diversidade linguística, desde a língua materna da maioria, o crioulo forro, anguéne, lunguiê e o crioulo de Cabo Verde, enquanto a língua oficial é o português e, também a mais falada no país.

As ilhas, dominadas por Portugal cerca de 500 anos, foram descobertas pelos navegadores João de Santarém e Pêro Escobar, São Tomé 21 de Dezembro de 1470 e a ilha do Príncipe 17 de Janeiro de 1471. No século XVI, São Tomé foi um grande produtor de cana de açúcar. Séculos depois foram introduzidas novas culturas, café em 1787 e de cacau por volta de 1820.

No entanto, atualmente São Tomé e Príncipe vive da pesca, agricultura e turismo. Contudo, tem uma economia frágil, visto que vive mais da ajuda externa. Em 2016 o país tinha um rendimento nacional bruto (RNB) per capita de 1730 dólares<sup>1</sup>.

De acordo com The World Bank, em 2000 e 2010, o Banco Mundial demonstra que um terço da população são-tomense vive com menos de 1 dólar norte americano, no entanto, dois terços das famílias são-tomenses são pobres e a sua maioria habitam em zonas rurais. Deste modo, esse tipo de flagelo econômico da população faz com que muitas das pessoas da terceira idade (idoso) ou pessoas vulneráveis sofram por serem abandonadas pelos familiares e serem vítimas de violência.

---

<sup>1</sup> <http://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview>

A partir dessa visão, trataremos de visibilizar algumas incoerências que existem ou que são praticadas na nossa sociedade consoante a violência contra idosos. De acordo com ONU NEWS - PT (2018), em parceria com a pesquisa feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca-se que “um em cada seis idosos sofre algum tipo de violência” entre esses abusos estão o psicológico, financeiro, negligência, física, entre outras formas de violência.

Rosa Karnfeld Matte, especialista da ONU (em direitos das pessoas idosas), explica que muitas das vezes essa violência parte dos próprios familiares que praticam abusos em que a mesma não pode denunciar por ser membro da família. Desta feita, foi considerado o dia 15 de Junho de 2017 o dia internacional de pessoas idosas, fazendo com que seja um marco no mundo, a data, instituída pela organização Mundial da Saúde (OMS). Deste modo, a organização Gerontogeriatria (2018), baseado nos dados da Organização Mundial de Saúde - OMS (2002) considera a população idosa as pessoas com a idade superior aos 60 anos nos países em via de desenvolvimento e nos países desenvolvidos pessoas com idades acima dos 65 ou mais. Isso possibilita-nos a entender que as classes pertencentes aos idosos variam de acordo com as condições econômicas e sociais dos países.

Este presente projeto reflete sobre a questão da violência contra os idosos em São Tomé e Príncipe no período de 2006 a 2016, trazendo para análise e problematizando essa questão de violência contra a pessoa idosa no que tange, principalmente, as mulheres. Ou seja, a sociedade são-tomense tem um estereótipo e preconceito contra as pessoas idosas, mulheres pobres, chamando-lhes de feiticeiras, o que faz com que muitas das vezes as mesmas se ausentem das suas residências podendo levá-las até à morte.

Contudo, o *site* reportagem TSF (2018) na fala de Elsa Viana revela que “basta ter cabelos brancos e ser pobre para que os idosos sejam abandonados, rejeitados, maltratados ou postos na rua pelos vizinhos e pela família, um problema que afeta muito mais as mulheres do que os homens”.

Assim, se pergunta, será que todas as mulheres idosas que sofrem com a violência é por causa da feitiçaria ou por uma criação de estigma? São inquietações que o trabalho pretende levantar para trazer possíveis soluções ou diminuições desse fenômeno que é muito importante a ser estudado e investigado na sociedade são-tomense.

Deste modo, por um lado os agressores afirmam que não é por má fé que agridem, mas sim por medo do fato de que os supostos feiticeiros podem trazer doenças para suas famílias ou até provocar a morte aos seus filhos. São pessoas que ficam aterrorizadas perante a ameaça

de feitiçaria, e é por causa disso que expulsam os supostos feiticeiros da vizinhança ou até mesmo matam.

Trataremos de visibilizar os questionamentos e as desconstruções quanto às inúmeras estigmatização sofridas pelos idosos, em que a sociedade são-tomense acusa de serem incapazes e não terem uma importância para a sociedade em termo do desenvolvimento do país tanto econômico como político, nem tão pouco social, em que a acusação da feitiçaria é uma das causas desses efeitos. Desta feita, essa acusação é uma das causas pela qual os idosos são abandonados à sorte ou mesmo espancados pelos vizinhos ou até mesmo pelos seus próprios familiares.

Esse termo está presente no cotidiano e na vida social e nas relações sociais de muitos são-tomenses, a violência contra a terceira idade está a aumentar cada vez mais em todo o mundo sociedade são-tomense não escapa disso, deste modo, não há nenhuma política pública que os defende contra esse abuso e violência.

Segundo Casique & Furegato (2006), a violência é um fenômeno, físico usado na maioria das vezes como superioridade sobre a outra pessoa. Conforme a dupla supracitada, não há uma definição científica mais apropriada. No entanto, cabe ressaltar aqui, que o nosso esforço e foco, será a violência física, psicológica bem como simbólica contra a pessoa idosa, e a questão que envolve o estigma de feitiçaria que é uma das causas de violência ou maus tratos contra os idosos, em que tentaremos analisar os impactos sociais no que tange às agressões para com os idosos, principalmente as mulheres. Entretanto, essa problemática vem assolando a nossa sociedade e vitimando as pessoas idosas, prejudicando a sua saúde física e mental.

## **2. JUSTIFICATIVA**

### **Relevância pessoal**

A escolha do tema se deu por meio da constatação de violência contra os idosos em São Tomé e Príncipe, em que nos anos 2006 a 2016 registrou-se um índice alto de violência contra essa classe desfavorecida e vulnerável. No entanto, senti uma necessidade de abordar o tema visto que, em São Tomé e Príncipe não se dá o devido valor às pessoas da terceira idade, em que, a maioria dos idosos que sofrem esse tipo de violência vivem nas “zonas” ou comunidades rurais, na qual não têm uma atenção por parte dos familiares, nem dos vizinhos, muito menos por parte do governo. Por serem uma classe considerada como aquela que não

tem uma utilidade para a sociedade, são cometidos vários atos ilícitos contra as pessoas dessa faixa etária, e muitas das vezes essas pessoas são maltratadas e jogadas a sorte. Desta feita, houve uma inquietação da minha parte sobre esta temática, visto que em São Tomé e Príncipe os idosos são vistos como um “nada”, “um objeto sem serventia” para a sociedade.

O documentário “*FITXICÊLU*”<sup>2</sup>, foi uma ferramenta que auxiliou no entendimento desse fenômeno de violência em São Tomé e Príncipe, pois o mesmo retrata sobre o estigma de feitiçaria na qual os idosos são acusados dessa prática que de certa forma está relacionada com essa violência pelo qual são submetidos. A partir deste documentário despertou-me o interesse em trabalhar esse tema que está assolando a sociedade são-tomense. Entretanto, constatei neste documentário a problemática que há na sociedade pelas práticas de maus-tratos e abusos contra os idosos, que são acusados de feiticeiros pelos familiares e vizinhos, o que ocasiona as agressões físicas e psicológico em algumas circunstâncias, causando fatalmente a morte dos mesmos. No entanto, o documentário traz consigo, de uma forma enriquecedora, narrações vivenciadas e contadas pelas pessoas vitimadas da sociedade e pelos familiares usando o estigma de feitiçaria, que causa traumas e transtorno na vida dos idosos e na sua permanência dentro da sociedade.

Tendo em conta essa situação, pudemos notar em toda a entrevista do documentário FITXICÊLU, algumas instituições como a Santa Casa de Misericórdia e a Cruz Vermelha, revelam que não há muita ajuda por parte do governo perante a proteção dos idosos, por ser um país que vive de mãos estendidas - vivem de apoio de estrangeiro -, e faz com que essa classe fica mais vulnerável à violência. Contudo, sem ajuda do governo para dar um subsídio como no caso de pensão social para ajudar os acusados, para não irem às ruas, fato que pode contribuir na violência contra os mesmos. Entretanto a nossa pesquisa vem também, nesse intuito, chamar a atenção ao governo para a implementação de políticas públicas que ajudariam no combate a essa violência.

Uma das maiores causas da violência contra os idosos em São Tomé e Príncipe é o fato de a sociedade atribuir de uma forma generalizada o conceito de feiticeiro às pessoas desta camada. Essa generalização é uma das principais causas da violência contra os idosos.

A questão da feitiçaria segundo Cardoso:

Têm sido negligenciados por parte significativa da sociedade, que mesmo sabendo do impacto negativo que o problema reflete, causando na sociedade santomense,

---

<sup>2</sup> FITXICÊLU: **Crenças, estigmas e ostracismo**. São Deus Lima. São Tomé e Príncipe, Gerson Soares Produção (GSP), 2016. Min.39:05.( <https://www.youtube.com/watch?v=ZyB-uKVUad0> )

morte, maus tratos, abandono, e todo tipo violências direcionadas a pessoas idosas, ainda se tem feito muito pouco (CARDOSO, 2017, p, 5).

Esse paradoxo permite-nos analisar a situação dos idosos na sociedade intrafamiliar são-tomense na questão de vulnerabilidade e de não proteção dos idosos contra essa violência e maus tratos que está enfatizada na prática sociocultural visto que, os idosos são um dos elos mais fracos dessa classe social.

### **Relevância social**

É importante levar essa análise a São Tomé e Príncipe porque é um caso que está destruindo a camada desfavorecida ou a mais frágil, na qual, o número de mortes vem aumentando. O documentário citado acima demonstra alguns dados de violência contra vítimas da terceira idade que ocasiona a morte. Segundo o documentário *FITXICÊLU*, “em 1997, no Vági de Água Porca, o corpo da personagem Ika foi encontrado debaixo de uma mangueira, perto da sua casa, foi violentamente espancada e estrangulada. Tinha 66 anos e era acusada de ser feiticeira pela vizinhança e por uma sobrinha”. Por isso, uma pesquisa nesse âmbito é crucial para consciencialização das famílias e da comunidade no que tange à desmistificação do conceito “feiticeiro” a qual os idosos são acusados. Ainda o documentário relata que:

Em 1999, no Riboque da Cidade Capital uma idosa chamada Georgina foi publicamente espancada por familiares e elementos da comunidade. Foi colocada sobre uma chapa de Zinco quente, sob a qual ardia uma barra de ferro em brasa, chamavam-lhe feiticeira. Um dos linchadores, um agente da polícia foi condenado e cumpriu anos de prisão. Em 2010, em Algés, distrito de Cantagalo, uma idosa foi linchada à cacetada pela vizinhança. Antes de morrer no local, obrigaram-na a comer as próprias fezes a polícia, fez uma detenção. Não foi possível apurar se houve julgamento e condenação. No Setembro de 2015, no Bairro da Quinta de Santo António na cidade capital, foi várias vezes agredida na cabeça a pedrada, por um sobrinho que a acusava de ser feiticeira. Morreu cinco dias depois, o agressor cumpre uma pena de prisão de dezassete anos<sup>3</sup>.

Diante desses quatro casos de violência relatado no documentário, todos os casos de agressão física, linchamento por parte dos vizinhos são apoiados por alguns membros familiares das vítimas. Ademais, alguns dos órgãos competentes por acreditarem nessa prática agem ilicitamente de forma violenta e ocasionam mortes às pessoas idosas como pudemos constatar no documentário.

<sup>3</sup> **FITXICÊLU: Crenças, estigmas e ostracismo.** São Deus Lima. São Tomé e Príncipe, Gerson Soares Produções (GSP), 2016. Min.39:05 ( <https://www.youtube.com/watch?v=ZyB-uKVUad0> )

Conforme Rodrigues,

A eliminação física é também um fenómeno amplamente registrado. Quer de forma espectacular, chegando à comunicação social e gerando casos judiciais de grande divulgação<sup>4</sup> quer, mais discretamente, sendo realizada através da utilização de venenos ou dando um “banho”, supostamente composto de substâncias letais: “Aqui há um banho que se dá a um idoso quando está muito debilitado, quando já não come há dois ou três dias, os familiares acabam por matar o velho mais rapidamente, dão-lhe um banho com ervas venenosas” (Padre DOMINGOS, SANTA CASA DA MISERICÓRDIA *apud* RODRIGUES, 2004, p. 34).

A população são-tomense não está sabendo lidar com esse transtorno que fragiliza o bom funcionamento da sociedade, o que causa um retrocesso no chamado desenvolvimento humano bem como social. A Declaração Universal dos Direitos Humanos no seu artigo III afirma que, “todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”<sup>5</sup>. Ainda no artigo V retrata que “Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante”<sup>6</sup>. Desta forma, a Constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe (2003), no seu Artigo 22.º revela que “a vida humana é inviolável”. “Em caso algum, haverá pena de morte”. No artigo 23.º “Direitos à Integridade Pessoal, à integridade moral e física das pessoas é inviolável”. “Ninguém pode ser submetido à tortura, nem maus tratos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes”. Sendo assim, ninguém tem o direito de violentar, maltratar e muito menos tirar a vida do outro, pois agindo desta forma estará violando a declaração dos direitos humanos e a constituição da república democrática de São Tomé e Príncipe.

Essa pesquisa pode ser um dos vastos caminhos a ser percorrido de modo a dar a conhecer a realidade vivida por essa camada na sociedade e interferindo de forma acadêmica para que a sociedade tenha uma visão diferente dos nossos idosos, por eles carregarem uma história e/ou uma biblioteca consigo. Os “velhos”, como são chamados em São Tomé e Príncipe, são como uma biblioteca de histórias vivas, cada idoso que morre leva consigo uma parte da história desse país baseados nos princípios da oralidade e do conhecimento tradicional. Essa pesquisa é muito importante para sensibilizar as pessoas a mudarem os seus

---

<sup>4</sup> O grande caso relatado por praticamente todas as pessoas questionadas sobre o abandono dos idosos refere-se a uma idosa de um bairro periférico da cidade que foi morta pelos populares, há cerca de dois anos. O caso foi julgado recentemente e foram encontrados responsáveis e condenados.

<sup>5</sup> Declaração Universal dos Direitos Humanos, disponível em: [https://www.geledes.org.br/declaracao-dos-direitos-humanos-60-anos/?gclid=CjwKCAjw7YBRA\\_EiwASXqIHEyZyop21iHDsrE0YFH76jYOWrl5PTZsAMbW1k55tLnLtsxp\\_um0RoC6b4QAvD\\_BwE](https://www.geledes.org.br/declaracao-dos-direitos-humanos-60-anos/?gclid=CjwKCAjw7YBRA_EiwASXqIHEyZyop21iHDsrE0YFH76jYOWrl5PTZsAMbW1k55tLnLtsxp_um0RoC6b4QAvD_BwE)

<sup>6</sup> IDEM.

comportamentos em relação aos idosos, fazendo com que os mesmos tratam os idosos como membro da mesma comunidade, sem restrições e exclusões.

### **Relevância acadêmica**

A violência contra os idosos é um fenômeno que merece uma atenção especial por parte das academias, porque é um fato que vem assolando a sociedade não somente em São Tomé e Príncipe, mas em outras partes do mundo, e a população não está sabendo lidar com esse fenômeno. Para o campo científico a elaboração de um trabalho escrito, dando a importância ao reconhecimento dos idosos como fonte de conhecimento de uma sociedade é de grande relevância.

Segundo o IV Recenseamento geral da população e habitação (2012, p.13) “tradicionalmente os idosos devem desempenhar papéis sociais de extrema importância na sociedade e devem gozar de respeito e prestígio, na medida em que são detentores de vários conhecimentos”<sup>7</sup>. Tendo em conta que a academia é um espaço onde encontramos um maior fluxo de jovens, é necessário partirmos deste lugar para reeducar esses jovens que um dia também se encontrarão nesta posição de vulnerabilidade. Feito isso, estaremos a prepará-los para enfrentar a sociedade de uma forma mais humanista.

De acordo com Rodrigues (2004), até então, “complementarmente, não existindo estudos anteriores sobre esta temática específica, a necessidade de realizar tal caracterização do fenómeno e a sua concretização apresentam-se como um acréscimo ao conjunto de estudos produzidos sobre a realidade social são-tomense atual” (RODRIGUES, 2004, p. 2).

Deste modo, um dos motivos pela qual me levou a escolha do presente tema ou abordagem, é de tentar compreender e trazer um debate sobre a problemática de agressão e violência, principalmente na classe idosa na sociedade são-tomense. Somos conscientes do caminho árduo e longo a percorrer, visto que, uma parcela das pessoas acredita na prática de feitiçaria e bruxaria. Também por haver poucos estudos de casos de violência contra os idosos em São Tomé e Príncipe.

O IV Recenseamento geral da população e habitação feita pelo INE revela que,

a constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe promulgado em 25 de Janeiro de 2003, declara no artigo 54º, que todas as pessoas idosas têm direito à condição de convívio familiar e segurança econômica adequado”, “E no artigo 44º

---

<sup>7</sup> Instituto nacional de estatística ( INE), República Democrática de São Tomé e Príncipe. IV Recenseamento Geral da População Habitação 2012. p2.

assegura o direito social a todo cidadão nas seguintes condições : doença, velhice, viuvez, orfandade e outros casos previsto na lei<sup>8</sup> (2012, p.13).

Sendo assim um dos motivos pela qual me motivaram a tratar dessa problemática que assola as sociedades em todo mundo e principalmente a são-tomense, é o fato de existir a lei e não está a ser cumprida, visto que, não é posto em prática, e estando a ser violada.

### 3. PROBLEMATIZAÇÃO

Relativamente a essa apresentação, abordaremos aqui propriamente sobre a violência contra os idosos, principalmente a mulher, na sociedade são-tomense, com destaque para a ilha de São Tomé, nos distritos de Água Grande em Boa Morte, de Mé-Zóchi em Vila de Bombom nos anos de 2006 a 2016, onde assistiu-se a um índice significativo de violência contra os idosos, fazendo com que os mesmos se ausentassem das suas casas. Conforme os dados do INE de São Tomé Príncipe - STP (2017)<sup>9</sup>, o número total da população é de 197.700, em que o número de Homem é de 97.988, e de Mulher é 99.712. No entanto, no distrito de Água Grande, com uma população de 69.772<sup>10</sup> e no distrito de Mé Zóchi de 44.763<sup>11</sup>, com uma população idosa no total de 6.414 com 65 anos ou mais no ano de 2015<sup>12</sup>.

Podemos constatar que nessas zonas “rurais” existe uma taxa muito alta de violência contra os idosos e que causa abandono por parte dos familiares, danos morais por parte dos vizinhos e chegam até mesmo a causar a morte por maus-tratos e violência física. Contudo, procuramos conhecer e compreender a realidade são-tomense de acordo com essa problemática que enfrenta.

Deste modo, trabalharemos com a camada idosa e desfavorecida, principalmente as mulheres que sofrem com esse tipo de flagelo, levando em consideração o desenvolvimento socioeconômico das populações mais vulneráveis.

---

<sup>8</sup> Constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe, preâmbulo. Título III, Direito Social e Ordem Econômica, Social e Cultural.

<sup>9</sup>Instituto Nacional de Estatística-INE de São Tomé e Príncipe-STP dados Estatísticos de 2017 <http://www.ine.st/index.php/o-pais/sobre-o-pais>.

<sup>10</sup> <http://www.ine.st/index.php/o-pais/sobre-o-pais>

<sup>11</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9-Z%C3%B3chi>

<sup>12</sup> Mulheres e Homens em São Tomé e Príncipe, Factos e Números 2016, I Capítulo, pg16.

### 3.1 HIPÓTESE E QUESTÃO DE PESQUISA

A sociedade são-tomense foi organizada por diversos povos africanos como europeus, que veio a possibilitar o cruzamento entre as culturas, em que muitas das tradições presente na sociedade tiveram origem desse processo de encontro de diferentes raças e etnias. Entretanto, é sabido que com a chegada dos europeus (portugueses) no continente africano várias práticas culturais, costumes e tradições foram marginalizadas e banidas. Neste contexto, os idosos são grupos que conviveram com isso mais de perto. A educação e os livros didáticos implementados desde o período colonial ilustram que a maioria das práticas executadas pelos negros (africanos) são algo satânico. Por isso acreditamos que a razão pelo qual os idosos sofrem vários tipos de violência se dá justamente neste âmbito, uma vez que as práticas das tradições mais antigas ainda são preservados pelos nossos idosos. Pois sabemos que o olhar lançado pelo ocidente acerca das culturas africanas permitiu o desencadeamento de uma visão de desigualdade e estigmatização em relação a estas práticas culturais de origem africanas.

A priori podemos considerar essa marginalização e violência contra os idosos, um dos efeitos da colonização manifestados pelo subconsciente dos jovens e adultos. Uma vez que a educação em São Tomé e Príncipe é baseado nos princípios eurocêntricos. Entretanto, por ser um país em via de desenvolvimento com um histórico colonial, onde a sociedade é maioritariamente jovem e adultos acreditam nas práticas de feitiçaria por parte dos idosos.

Sendo assim, partindo desta análise tentarei compreender: quais os motivadores que levaram a sociedade são-tomense às práticas de violências e “maus tratos” contra mulheres idosas, acusadas de feitiçaria?

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Carvalho (2011), a violência não é um fato novo, ou seja, já existia, sobretudo nos grupos socialmente fragilizados. Neste contexto Chauí (2007, p. 855), revela que, “a violência nega valores universais dos seres humanos, como a igualdade, a justiça e a liberdade consegue reduzir o valor da vida humana, e se constitui em violação absoluta dos direitos humanos”. Contudo, essa prática de violência ou abuso de força física contra as pessoas mais vulneráveis, leva muitas pessoas (terceiro) a cometerem e cometem a violação dos direitos humanos, principalmente nos países em vias de desenvolvimento, cujo há inexistência de políticas públicas para o combate dos mesmos.

De acordo com Gomes, Diniz, Araújo & Coelho revelam;

a violência, em sua forma destrutiva, visa o outro para destruí-lo, mas atinge a humanidade como um todo. Este fenômeno é uma herança comum, historicamente, a todas as classes sociais, culturais e sociedade, portanto, um fenômeno intrínseco ao processo civilizatório, constituindo-se enquanto elemento estrutural que participa da própria organização das sociedades, manifestando-se de diversas formas (2007, p. 505).

É possível perceber que esses três autores revelam de fato que a violência contra idoso é um caso importante a ser estudado, e cada um tem seu ponto de vista relativamente a esse flagelo. A Organização de Saúde (2014, p. IX), salienta que, “todos os tipos de violência, estão fortemente associados a determinantes sociais, como governança fraca, estado de direito fraco, normas culturais, sociais e de gênero, rápidas mudanças sociais, e oportunidades limitadas de educação”. Ademais, constatamos que os investigadores refletem sobre a mesma problemática, mas com uma conceitualização e percepção diferente sobre esse caso específico que é a violência.

#### 4.1 AS VÁRIAS FORMAS DE VIOLÊNCIA

##### 4.1.1 Gênero

Também temos que dar uma olhada na questão do gênero, que também faz parte desse flagelo que assola a sociedade, segundo o trio Guede, Silva & Fonseca (2009):

Uma vez que a violência conjugal é a forma predominante de violência praticada contra as mulheres em todo o mundo, o problema assume magnitude no espaço das relações conjugais, na qual a violência assume características de episódios recorrentes e em uma escalada cada vez de maior gravidade (p. 627).

Desta feita, com esse relato, podemos assim dizer que a mulher sofre mais com a questão de violência, por ser considerado o ser mais fragilizado conforme as teorias patriarcais. Contudo, a Organização Mundial da Saúde (2014, p.82 ), revela que as normas de gênero: “são expectativas sociais que definem o que é considerado como comportamentos adequados para crianças e adultos são moldados e reforçados por normas de gênero dentro da sociedade”. No entanto, esse trecho mostra como a sociedade vê as crianças e as mulheres submissas aos homens, às mulheres são vista na sociedade como elo mais fraco, por esse sentido acontece vários tipos de violência.

Vamos ver o que diz o *site* Reportagem TSF, em que retrata que as mulheres são alvo de violência na sociedade são-tomense como no mundo por ser consideradas o sexo mais frágil:

A diretora do lar, Elsa Viana, conta que com frequência basta ter cabelos brancos e ser pobre para que os idosos sejam abandonados, rejeitados, maltratados ou postos na rua pelos vizinhos e pela família, num problema que afeta muito mais as mulheres do que os homens (VIANA, 2018).

Vamos ver o que diz Guedes, Silva & Fonseca sobre esse assunto da violência contra o gênero: “a desigualdade de gênero constitui uma das grandes contradições da sociedade que se mantém ao longo da história da civilização e tem colocado as mulheres em um lugar social de subordinação” (2009, p. 626). No entanto, como podemos ver acima, a sociedade exige muito mais das mulheres do que dos homens, em que a diferença entre gênero é muito grande, e a violência é um crime público.

Entretanto, na sociedade são-tomense não é diferente a outras paragem do mundo na questão de desigualdade de gêneros, vamos ver isso com Pereira & Paraíso na entrevista com Vera Cravide, revela que:

a estatística nacional corrobora com a sua experiência. O Inquérito aos Indicadores Múltiplos feito em 2014 revela que muita gente acha aceitável um marido bater na sua mulher se ela lhe for infiel, negligenciar as crianças, sair sem lhe dizer, discutir com ele, queimar comida ou recusar-se a fazer sexo. E a percentagem é maior entre as mulheres (19%) do que entre os homens (14%)” (VERA CRAVIDE *apud* PEREIRA & PARAÍSO 2018, p. 34).

Segundo os autores Gomes, Diniz, Araújo & Coelho revelam que:

gênero é um conceito das ciências sociais que surge enquanto referencial teórico para análise a compreensão da desigualdade entre o que é atribuída a mulher e ao homem. Assim sendo, os papéis de gênero nos são ensinados como próprios da condição de ser homem ou mulher, configurando-se enquanto uma imagem idealizada do masculino e do feminino, de modo que não percebemos sua produção e reprodução social (GOMES, DINIZ, ARAÚJO & COELHO, 2007, p. 505).

Baseado nas abordagens feitas por diferentes autores supra citado, demonstra ou traz uma reflexão sobre a questão de desigualdade de gênero em que as mulheres têm sofrido com a questão de violência e por ser considerado o sexo mais frágil, trazendo para a sociedade a desigualdade e a violência para a saúde das mulheres. É uns dos fatores importantes de ser estudado para entender e combater a violência que atinge mais as mulheres de todas as classe sociais, isso é um problema público.

#### **4.1.2 Idoso (Velhice)**

A violência contra os idosos é um caso que vem aumentando no mundo todo e São Tomé e Príncipe não escapa desse fenômeno, deste modo, essa questão é muito importante para a saúde pública. No entanto, o objetivo principal e foco desse projeto é o idoso (velhice),

que vem sofrendo muito com a violência, envelhecimento é um fato em que todos os seres vivos (humano) enfrentam todos os dias desde o feto até o nascimento, entretanto não podemos fugir desse fenômeno natural que é o envelhecimento. Desta feita, devemos reconhecer que os idosos são importantes para o desenvolvimento de uma sociedade, mesmo que seja um idoso em situação fragilizada pode dar a sua contribuição com a sua história de vida. O que a Secretaria da Saúde vai dizer:

Envelhecer é um processo, inerente a todos os seres humanos, que se inicia na concepção e perpassa todos os dias de nossas vidas. A cada instante tornamo-nos mais velhos que no instante anterior. Todos envelhecemos e, os mais jovens, um dia, serão os idosos de seu tempo. Esse processo pode resultar em duas situações-limite: uma com excelente qualidade de vida e outra com qualidade de vida muito ruim (2007, p. 13).

Como visto anteriormente, é impossível negar a importância desse flagelo que vem vindo preocupar ou afetar a saúde pública com o aumento de violência contra os idosos em todo o mundo.

A Secretaria Municipal de Saúde<sup>13</sup> define que “a violência contra pessoa idosa é um fenômeno universal e representa um importante problema de saúde pública e cujo interesse tornou-se evidente apenas nas últimas décadas” (2007, p. 23).

Por outro lado, alguns autores vão falar do conceito velhice (idoso), fomentando que “o conceito de envelhecimento é controverso... consideram que o envelhecimento refere-se a diferentes momentos da passagem do tempo, podendo ser abordado sob variados parâmetros, o que dificulta a sua conceituação” (MORAIS, PIRES, 2007, p. 421).

Já para Reis, “a velhice carrega os estigmas da incapacidade funcional e social do indivíduo, reduzindo o idoso, muitas vezes, a um fardo para os seus responsáveis, concorrendo assim, a exclusão familiar e social, e à violência intrafamiliar” (REIS, 2014, p. 435). Deste modo, a velhice, ou seja, o idoso por ter certa idade aparenta ser um estorvo ou fardo na vida da sociedade e da família, desta feita faz com que os idosos sejam excluídos do meio social.

É possível perceber que os dois autores têm uma linha de pensamento diferente na questão da definição do envelhecimento dos idosos, entretanto, é importante observar o que dizem os terceiros autores que são Schneider, Irigaray *apud* Neri & Freire (2008, p. 586), “o

---

<sup>13</sup> Secretaria Municipal da Saúde São Paulo 2007 caderno de violência contra pessoa idosa.

envelhecimento aparece associado a doenças e perdas, e é na maioria das vezes entendido como apenas um problema médico. Para Neri & Freire (2000), o envelhecimento ainda está ligado à deterioração do corpo, ao declínio e à incapacidade”.

Deste modo, segundo Minayo, no olhar antropológico e cultural, a violência contra a pessoa idosa é um assunto que vem com o efeito da concepção de direito: “a decisão política de universalizar direitos e proteger todos os idosos é uma atitude nova, própria deste momento histórico da consciência nacional. É um avanço do pensamento que precisa ser concretizado na prática”(NASCIMENTO *apud* MINAYO, 2005, p. 11)

Entretanto (INE) em São Tomé e Príncipe, podemos ressaltar algumas das leis que protegem as pessoas idosas e aquelas que são mais vulneráveis:

A constituição de República Democrática de São Tomé e Príncipe,( promulga em 25 de Janeiro de 2003), declara no artigo 54º, que todos as pessoas idosas têm direito à condição de convívio familiar e segurança econômica adequada, e no artigo 44º assegura o direito à segurança social a todo o cidadão nas seguintes condições: doença, velhice, viuvez, orfandade e outras caso previsto na lei<sup>14</sup>( RGPH - 2012, p, 13).

Com base nas diferentes abordagens, sobre o conceito de violência, é possível notar semelhanças e diferenças nas reflexões dos autores que debruçaram sobre esse tema violência contra a pessoa idosa, que é um fenômeno importante para saúde pública. Trazendo com sigilo flagelos, incoerência por parte da sociedade, dos familiares e do governo que não faz cumprir as leis em vigor e também não apoiam as instituições que trabalham com a terceira idade.

#### **4.1.3 Feitiçaria**

A questão da ligação do idoso com estereótipo de feitiçaria merece uma grande atenção, não é que a feitiçaria seja uma violência, mas influencia nessa prática que ocasiona a violência, e é importante trazer para entender melhor esse assunto. Na África acreditam nessa questão de feiticeiro e por muitas das vezes a sociedade se referir à prática as mulheres, as crianças e os idosos. Como frisou o Hampâtê Bâ, que os grandes conhecimentos tradicionais estão concentrados nos idosos ou em pessoas mais velhas, os idosos não só têm um conhecimento “tradicionalista” como também têm um conhecimento muito amplo de um tempo histórico, a não valorização das mesmas acabam por falecer e levando consigo toda a natureza histórica.

Dentro de 10 ou 15 anos, o último grande Doma, os últimos anciãos herdeiros dos vários ramos da Tradição provavelmente terão desaparecido. Se não nos

---

<sup>14</sup> INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

População Idosa em S. Tomé e Príncipe, RGPH-2012. - S. Tomé: INE, 2014,p13 - 54 p.

apressarmos em reunir seus testemunhos e ensinamentos, todo o patrimônio cultural e espiritual de um povo cairá no esquecimento juntamente com eles, e uma geração jovem sem raízes ficará abandonada à própria sorte<sup>15</sup> (HAMPATÉ BÂ, 2010, p. 176).

Segundo Geschiere (2006), o termo feiticeiro veio ter mais impacto na modernidade por esta ser bastante estudada pelos pesquisadores antropológicos que deu uma relevância a essa questão não só antropológicos, mas como muitos outros pesquisadores das outras áreas.

O fim do último século trouxe para a Antropologia um súbito renascimento dos estudos sobre feitiçaria — algo surpreendente no final de um século tão fortemente voltado para o moderno. Na verdade, esse renascimento foi profundamente marcado pela modernidade. Após muitas décadas de relativa negligência, o velho tema antropológico da feitiçaria-bruxaria reemergiu de forma bastante expressiva, mas agora em nova roupagem: a maioria das novas publicações vinculava-o mais ou menos explicitamente às mudanças modernas. Obviamente, ambos os termos, “feitiçaria” e “modernidade”, são altamente problemáticos, ainda que por distintas razões. “Feitiçaria” (assim como “bruxaria”, “magia “sorcellerie” etc.”) é uma tradução precária — especialmente em virtude das implicações pejorativas desta noção ocidental — de termos africanos que em geral têm sentidos muito mais amplos e poderiam, portanto, ser mais bem traduzidos por expressões mais neutras tais como “força oculta” ou mesmo “tipo especial de energia<sup>16</sup>” (GESCHIRE, 2006, p. 9).

Podemos destacar o que diz Cardoso (2017) *apud* Pêpe (2009) no artigo do Piertz (1985)<sup>17</sup> o termo feiticeiro vem desde os séculos XVI e XVII, em um cruzamento entre as culturas, na costa oeste de África, em que o tráfico de escravo era frequente, época em que começou a ser utilizado o termo “fetisso” (feitiço), palavra derivada do português, que “quer dizer coisa feita” termo usado na Baixa Idade Média para caracterizar “práticas mágicas” ou bruxaria.

Dentre isso, as pessoas começaram a marginalizar as práticas culturais que vem dos nossos ancestrais por achar que tudo que é desconhecido por europeus é do mal, como podemos ver o que diz Cardoso baseado no Piertz *apud* Pêpe sobre esse assunto que é muito importante para sociedade:

<sup>15</sup> HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI –ZERBO, Joseph. **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010. P.174  
Ibidem, p 176.

<sup>16</sup> GESCHIERE Peter, **Feitiçaria E Modernidade Nos Camarões: Alguns Pensamentos Sobre Uma Estranha Cumplicidade, Afro-Ásia**, (2006), p.9

<sup>17</sup> PÊPE, Suzane; Feitiçaria: Terminologia e Apropriações; **Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana** Nº 3 junho/2009, p.53 CARDOSO, Dos Santos, Renner, Paulo.Jorge, **Fetxicêlu: a análise de um relato sobre a Feitiçaria em SãoTomé e Príncipe**”Redenção, 2017

Em 1436, quando os portugueses chegaram à Guiné, encontraram uma organização social mais complexa do que imaginavam e cultos com concepções diferentes daquelas das religiões de revelação. O pensamento cristão fez com que enxergassem a prática da idolatria pelo povo africano, porque as concepções conhecidas pelos cristãos eram as trazidas da tradição medieval: a idolatria e o pacto com o diabo ou demônio. Os portugueses não conseguiam compreender as práticas rituais no contexto africano e as confundiam com suas práticas cristãs de condenação à “bruxaria” (PIETZ *Apud* PEPÊ, 2009, p. 54).

Segundo o Reportagem TSF<sup>18</sup> (2018), revela na fala de Manuel dos Santos, bispo em São Tomé, há vários anos, também está habituado a relatos deste género:

Basta alguém sonhar com um idoso que vive ao lado quando tem uma dor de cabeça para pensar que é um feiticeiro, até porque vivemos uma cultura em que a morte e a doença têm de ter uma explicação, algo em que os próprios idosos acreditam - ser feiticeiro não se escolhe, acontece... (MANUEL DOS SANTOS, S/D).

Segundo o documentário FITXICÊLU, são crenças populares, em que muitos são-tomenses acreditam que as pessoas idosas, principalmente as mulheres, são feiticeiras. Nesse sentido usam, na maioria das vezes, as agressões físicas. Isso acontece não por simples querer do agressor, mas sim para proteger-se a si mesmo e por acreditar que esses supostos feiticeiros trarão doenças ou até mesmo mortes aos seus familiares e/ou filhos.

Desta feita, em São Tomé e Príncipe, a questão do termo feiticeiro está trazendo grande constrangimento para uma camada desfavorecida que é a do idoso, como retrata o documentário que diz que muitos idosos são agredidos ou são maltratados por causa das práticas de feitiçaria. Essa inquietude faz com que a sociedade, a família e o próprio governo vejam os idosos com um olhar discriminatório ao ponto de “lixá-lo”, abandoná-lo e chegam ao ponto de levá-los à morte.

## 5. METODOLOGIA

A presente pesquisa será realizada por meio do método qualitativo, em que buscaremos uma resposta adequada para as inquietações abordadas neste projeto de pesquisa.

Segundo Duarte (2018) método qualitativo é uma ferramenta de investigação científica em que tem uma ligação ampla com o levantamento de dados e uma articulação do grupo (pessoas), trazendo seus traços subjetivos ou as suas particularidades. Desta forma, a pesquisa qualitativa tem uma relevância exploratória em que ajuda na compreensão das perguntas para

---

<sup>18</sup> <https://www.tsf.pt/internacional/interior/cabelos-brancos-e-feiticaria-os-idosos-abandonados-de-sao-tome-9692460.html>

se obter uma resposta relevante e que contemple a explicação dos fenômenos em estudo. Deste modo, trazendo uma pluralização da esfera da vida, trazendo à tona a criação do problema e pergunta, no contexto do trabalho investigado ou o seu objeto trabalhado.

De modo geral, o método qualitativo, por si só, representa ferramenta importantíssima no desenvolvimento de uma sociedade, tanto econômico quanto social. Sabe-se que a pesquisa científica é um processo permanentemente inacabado e, nesse processo, a pesquisa de abordagem qualitativa surge como uma proposta de investigação que, sem perder seu caráter científico possibilita que o investigado tenha maior participação, apropriação do processo e dos resultados obtidos. Nessa perspectiva a abordagem qualitativa surge como uma possibilidade de produção de conhecimento científico, por levar em conta a realidade vivenciada pelo objeto em estudo, mediante seu contexto histórico e social.

Através da metodologia qualitativa, busca-se demonstrar a realidade que é passada na sociedade são-tomense na questão dos maus-tratos contra os idosos, trazendo à tona o que muitas das vezes é visto como normal nessa sociedade.

A pesquisa qualitativa tem uma importância relevante. A partir dela, será utilizada a entrevista, que vai fazer com que possamos adquirir dados sobre os fenômenos a serem investigados. Na construção deste projeto, notou-se uma forte escassez de referências bibliográficas sobre o tema, fazendo com que a revisão bibliográfica não nos traga as explicações necessárias para a abordagem do tema. Assim, as entrevistas visam suprir esta lacuna.

As entrevistas serão realizadas por meio de um roteiro de perguntas, como demonstra o modelo preliminar no Anexo 1, em que se possam analisar as respostas e contextualizá-las com a temática. Tal entrevista será elaborada, de acordo com as inquietações presentes neste projeto, atendendo principalmente a temas que se mostraram difíceis de pesquisar pela via bibliográfica. Nesse sentido, elaboramos questões sobre: motivadores da violência, frequência dos maus tratos, a violência sofrida por mulheres idosas e o papel do Estado na proteção dessa população afetada. As entrevistas serão dados primários que nos ajudarão ou darão uma contribuição na parte empírica, na construção da monografia futuramente.

Logo após a formulação das questões, enviaremos a São Tomé e Príncipe, através do E-mail ou Skype para que colaboradores externos como no caso da Santa Casa de Misericórdia e outras instituições apliquem a entrevista e ao finalizar, nos retorne as respostas. A entrevista também será realizada através do trabalho de campo em que possamos aplicar as questões da entrevista elaborada. E assim, analisaremos cuidadosamente os dados, para extrair os resultados.

Também trabalharemos com documentário que ajudará no acréscimo de informações locais do caso, e trazendo outros autores para discussão sobre o mesmo assunto. Comparando ainda, o caso vivenciado em outros parâmetros da sociedade, analisando quais são os pontos de vista dos entrevistados.

Traz ainda as abordagens bibliográficas para fazer uma comparação ou dar mais acréscimo na futura monografia e acaba por apresentar a sua especificidade na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objeto de pesquisa, portanto analisar os documentos de primeira mão como: arquivos, igrejas, sindicatos, instituições entre outros. Existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas (GIL, 2008).

Deste modo, o mesmo método irá nos ajudar a perceber a discriminação em que uma camada da sociedade sofre por ter uma referida característica, e com base nas entrevistas no documentário, e a relevância bibliográfica para melhor compreensão.

Efetivamente, o método qualitativo vai nos ajudar no entendimento, demonstrando como os idosos são tratados na sociedade são-tomense, e como a sociedade vê esse caso de violência ou maus tratos, e também qual é a posição do governo na problemática supra cita. Tentar entender até que ponto a relação do fenômeno da feitiçaria em São Tomé e Príncipe tem a ver com a violência contra os idosos.

## **6. OBJETIVOS**

### **6.1 OBJETIVO GERAL**

- Compreender a problemática da violência contra as mulheres idosas em São Tomé e Príncipe e os motivadores que fazem com que sejam acusadas de feitiçaria.

### **6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Mapear as políticas desenvolvidas pelo Estado para assegurar a proteção dos idosos contra as violências e maus tratos entre outros fenômenos que assolam a sociedade são-tomense;
- Identificar os fatores que estão por detrás do desenvolvimento dessas práticas de violência, entender a razão pela qual a sociedade acusa os idosos de feitiçaria;

➤ Evidenciar a problemática de gênero com intuito de compreender, porquê que, mesmo sendo todos idosos (homens e mulheres), as mulheres têm sido as principais vítimas de maus tratos.

## **7. BREVES CONSIDERAÇÕES**

Podemos assim entender que, ao longo do projeto, os idosos são muito importantes para o desenvolvimento de qualquer sociedade, visto que, um idoso que morre leva consigo uma história e parte da cultura ou mesmo a cultura de um país. Acreditamos que, para formar indivíduos capazes de atuar como sujeitos na nossa sociedade, precisa-se muito mais do que somente o básico, ou seja, como a educação é a base para transformação do sujeito e da sociedade, no entanto, não existe uma sociedade sem a educação, uma das melhores formas para ajudar na diminuição da violência contra a pessoa idosa e de reeducar a nossa sociedade é investir nas políticas públicas para a defesa dos nossos idosos.

Qualquer indivíduo precisa de uma orientação de um mais velho, visto que eles carregam a história e o conhecimento de qualquer sociedade. O abuso contra o idoso deve ser objeto de estudo e de pesquisas de profissionais de diversas áreas do conhecimento.

Após a exposição do referido problema pautado no presente projeto, é preciso destacar que o presente trabalho tratou de forma breve acerca da violência contra o idoso e a incoerência em que, a sociedade são-tomense lida com esse caso de violência e maus tratos contra essa mesma classe social. No entanto, partimos da hipótese de que esses tipos de casos afetam mais as mulheres do que os homens, considerando-as como o sexo mais frágil, e bem como a não atuação do governo frente a esses atos, dessa forma, estimular a continuidade dos estudos e das reflexões acerca do presente tema.

Essas questões resumem o projeto aqui apresentado, que será desenvolvido em formato de monografia futuramente, de acordo com o cronograma a seguir.

## 8. CRONOGRAMA

<b>ANOS/ETAPAS</b>	<b>1º mês</b>	<b>2º mês</b>	<b>3º mês</b>	<b>4º mês</b>	<b>5º mês</b>	<b>6º mês</b>
Levantamento Bibliográfico e fichamentos	<b>X</b>	<b>x</b>				
Revisão bibliográfica			<b>X</b>			
Entrega do projeto para primeira correção e revisão do projeto			<b>X</b>			
Organizar a estrutura para a monografia			<b>X</b>			
Preparo do roteiro e coleta de dados				<b>X</b>		
Análise dos dados coletados				<b>X</b>	<b>x</b>	
Elaboração e Redação do trabalho				<b>X</b>	<b>x</b>	
Revisão e redação final					<b>x</b>	
Entrega da monografia						<b>x</b>
Defesa da monografia						<b>x</b>

## REFERÊNCIAS

BORGES, Ketty. IV Recenseamento Geral da População Habitação 2012. Disponível em: Instituto Nacional de Estatística (INE), República Democrática de São Tomé e Príncipe. RGPH, 2012-São Tomé:INE, 2014. p. 2.

CARDOSO Paulo Jorge, “**Feitxicêlu: a análise de um relato sobre a Feitiçaria em São Tomé e Príncipe**”. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 09/12/217.

CARVALHO, Maria Irene. Violência Sobre Pessoa Idosas e Serviço social. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, março 2011, p. 43-63.

CASIQUE Casique, FUREGATO Leticia; Ferreira , Antonia Regina. Violência contra mulheres: reflexões teóricas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 14, n. 6, nov-dez, 2006.

DUARTE, Vânia Maria, pesquisa quantitativa qualitativa, Monografia Brasil Escola, 2018. Disponível em:  
file:///C:/Users/MARIA/Desktop/O%20que%20é%20Pesquisa%20Qualitativa,%20tipos,%20vantagens,%20como%20fazer%20e%20exemplos%20-%20Blog%20Klickpages\_files/Pesquisa%20Quantitativa%20e%2.

**FITXICÊLU**, crenças, estigma e ostracismo. São Deus Lima. São Tomé e Príncipe, Gerson Soares (GS), 2016.

Geledés Instituto da Mulher Negra 30 anos. Disponível em: Declaração Universal dos Direitos Humanos - 60 anos, Disponível em: [https://www.geledes.org.br/declaracao-dos-direitos-humanos-60-anos/?gclid=CjwKCAjwur7YBRA\\_EiwASXqIHEyZyop21iHDsrE0YFH76jYOWr15PTZsAMbW1k55tLnLtdxp\\_um0RoC6b4QAvD\\_BwE](https://www.geledes.org.br/declaracao-dos-direitos-humanos-60-anos/?gclid=CjwKCAjwur7YBRA_EiwASXqIHEyZyop21iHDsrE0YFH76jYOWr15PTZsAMbW1k55tLnLtdxp_um0RoC6b4QAvD_BwE) IDEM. 10/12/2008. Acessada pela última vez às 12:55 de 19/10/2018.

GESCHIERE Peter. Feitiçaria E Modernidade Nos Camarões: Alguns Pensamentos. Sobre Uma Estranha Cumplicidade. **Afro-Ásia**, 2006, p.9-38.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura>. Último acesso 13/06/2017

GOMES Nadielene, DINIZ Normélia, ARAÚJO Anne, COELHO Maria. Artigo: **Compreendendo a Violência Doméstica a Partir das Categorias Gênero e Geração**. IAPI-Salvador-BA, 13/09/2007, p. 505

GUEDES, Rebeca Nunes; SILVA, Ana Tereza Medeiros Cavalcanti da; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 625-631, Sept. 2009.

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI –ZERBO, Joseph. **História geral da África**, I: Metodologia e pré -história da África, 2. ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010. p.167-212.

Instituto Nacional de Estatística (INE). Mulheres e Homens em São Tomé e Príncipe, Factos e Números 2017. INE. Disponível em: <http://www.ine.st/index.php/o-pais/sobre-o-pais>. Esta página foi acessada por última vez às 12:55. 19/10/2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, IV Recenseamento geral da população (2012). **População Idosa em S. Tomé e Príncipe. RGPH-2012.** - S. Tomé: INE, 2014, - 54 p., p. 13.

Instituto Nacional de Estatística. População Idosa em S. Tomé e Príncipe, RGPH-2012. - S. Tomé. Disponível em: INE, 2014, 54 p, p. 13. Esta página foi acessada pela última vez às 12:55 de 19/10/2018.

JÚNIOR, Edgard. OMS alerta que 1 em cada 6 idosos sofre algum tipo de violência. ONU NEWS (/PT/). Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/06/1588511-oms-alerta-que-1-em-cada-6-idosos-sofre-algum-tipo-de->. 15/04/2018.p.1-5.

MICHELETTI, Ana Lydia N. S. et al. Produção científica sobre violência contra o idoso nas bases Scielo e Lilacs. **Psicol inf.**, São Paulo, v. 15, n. 15, p. 51-68, dez. 2011.

MORAIS, Líliar; PIRES, Leonel. A(IN)Existência de depressão em mulheres idosas: Um olhar sobre o contexto da unati-UNG. **FRAGMENTOS DE CULTURA**. Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 421-438, mar./abr. 2007.

NASCIMENTO, Iêda. **Proteção Social aos Idosos: Um Desafio para o Serviço Social**. Porto Alegre, v. 6, n. 1, 2014. (p. S/D).

Organização Mundial de Saúde. Global Status Report on Violence Prevention. Organização Mundial de Saúde, 2014.

PÊPE, Suzane. Feitiçaria: Terminologia e Apropriações. **Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana** Nº 3 junho/2009, p. 52-69.

PEREIRA, Ana Cristina & PARAÍSO, Dário Pequeno. **Mulheres de São Tomé e Príncipe**. ACEP [Associação para a Cooperação Entre os Povos]-Cidade Portugal, Janeiro de 2018, p. 34.

REIS, Luana Araújo dos. et al. Expressão da violência intrafamiliar contra idosos. **Acta Paul Enferm**. Salvador-BA, p. 435, 2014.

Reportagem TSF. Disponível em: <https://www.tsf.pt/internacional/interior/cabelos-brancos-e-feiticaria-os-idosos-abandonados-de-sao-tome-9692460.html>. 08 de Agosto de 2018 às 07:59.

Reportagem TSF. Cabelos Brancos e Feitiçaria, Os idosos abandonados de São Tomé.

RODRIGUES, Cristina. “Os Filhos não ligam”. “Os Filhos não visitam”. O abandono de idosos em São Tomé e Príncipe. **Revista Lusotopie**. Lisboa, 2004, 62 p., pas d’ISBN, p. 2-34.

SANTOS, S.S.C.. Conceito de idoso. Gerontogeriatría à luz da complexidade de Edgar Morin. Revista Eletrônica, Vol. Especial, Out. 2004.p-22-35. Disponível em: <https://gerontounivali.files.wordpress.com/2011/11/http://www.remea.furg.br/edicoes/vol.e1/rt02.pdf>. (<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol%201%201/rt02.pdf>. 15/04/2018.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estud. psicol. (Campinas)**. Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, Dezembro, 2008.

Secretaria da Saúde. Violência doméstica contra a pessoa idosa: orientações gerais. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007 p.13. Disponível em: <https://fiapam.org/wp-content/uploads/2013/12/CADERNO-DE-VIOLENCIA.pdf>. 17/072018.

SOUZA, Liliane. A Violência Simbólica na Escola: Contribuições de Sociólogos Franceses ao Fenômeno da Violência Escolar Brasileira. **Revista Labor**. Cidade, v. 1, n.º. 7, 2012. p.1-15.

The world bank group. Banco Mundial em São Tomé e Príncipe.The world bank group. Disponível em: <http://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview>. 4 de Setembro de 2018.

Wikipédia. Mé-Zóchi. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9-Z%C3%B3chi>. Esta página foi editada pela última vez às 18h42min de 16 de fevereiro de 2018.

Wikipedia. São Tomé e Príncipe. Wikipedia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o\\_Tom%C3%A9\\_e\\_Pr%C3%ADncipe#Demografia](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Tom%C3%A9_e_Pr%C3%ADncipe#Demografia). Esta página foi editada pela última vez às 10h40min de 20 de setembro de 2018.

Wipolex. Sao Tome and Principe. Wipolex. Disponível em: Constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe, preâmbulo. Título III, Direito Social e Ordem Econômica, Social e Cultural. 2003, p.1-p.46. Disponível em: [http://www.wipo.int/wipolex/en/text.jsp?file\\_id=180006](http://www.wipo.int/wipolex/en/text.jsp?file_id=180006) acessada pela última vez às 12:55 de 19/10/2018.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE: Modelo preliminar de entrevista

### ENTREVISTA

1°- Na sua opinião o porquê que os idosos sofrem de maus-tratos, e a família acabam por abandoná-los à sua sorte ?

2°- Que tipo de maus-tratos ocorrem e com que frequência é praticada os maus tratos contra os idosos?

3°- Já houve caso de morte nessa mesma prática de violência? O governo fez em relação a esse fenômeno? Existe alguma campanha ou orientação a ser seguida quando os maus-tratos ocorrem?

4°- Neste tipo de violência quem sofre mais maus tratos, homem ou mulher e como é que a sociedade vê essa prática?

5°- Os idosos recebem um acompanhamento de tratamento psicológico quando sofrem essa prática de violência?

6°- Na sua opinião qual é a classe que sofre com essa violência ? E por quê que essa classe é mais afetada com esse flagelo?

Na sociedade africana muitas das vezes o caso da violência contra o idosos a contassem por taxá-los de feiticeiros ou das práticas de feitiçarias!

7°- E por que esses idosos são chamados de feiticeiros e muitas das vezes o familiar e próprio a sociedade discriminam ao ponto de agredir essa camada?

8°- quais são as políticas públicas que o governo está a trabalhar para a diminuição desse tipo de fenômeno?